O Enfrentamento à Violência nas Escolas na Perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural: construindo práticas de intervenção

Angélica Costa Melo[1], Fabiana Darc Miranda[2]

[1] Pesquisadora, graduanda do Curso de Psicologia da UniRV, PIVIC - UniRV.
[2] Orientadora, Pesquisadora, Psicóloga, Mestre, Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela UnB e Docente do curso de Psicologia da UniRV, fabianadarc@unirv.edu.br

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A violência escolar tem sido considerada um fator preocupante no Brasil, uma vez que vêm assumindo diversas formas nas instituições educativas. É um fenômeno complexo e seu estudo requer atenção de várias áreas do conhecimento. Nessa direção a Psicologia Escolar/educacional no Brasil tem apresentado nos últimos anos uma demanda crescente por parte da sociedade, se constituindo como um campo de grande importância na atuação profissional da categoria na compreensão dos atos de violências nas escolas. A Lei 13.935/2019, prevê a presença obrigatória de Psicólogos para compor as equipes multiprofissionais na rede de Educação Básica. Diante do exposto, intenciona-se refletir, a partir dos aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, a delimitação de uma perspectiva de atuação profissional ao mesmo tempo ampla e específica, que requer a crítica constante do lugar social assumido pelo psicólogo, no enfrentamento da violência escolar. A fundamentação teórico-metodológica do estudo é a Psicologia histórico-cultural e a perspectiva crítica em Psicologia Escolar/educacional, teorias de base materialista histórico-dialética, tendo como referência fundamental Lev Semionovich Vigotski. Entende-se, enfim, que a violência apresentada na escola também está presente fora dela, e que as alternativas não devem residir apenas em respostas individuais, mas na formação de uma coletividade forte, subsidiada por uma teoria que busque apropriação e conhecimento desse coletivo.

Palavras-Chave: Instituição educativa. Intervenção. Psicologia Escolar.

Confronting Violence in Schools from the Perspective of Historical-Cultural Psychology: Building Intervention Practices

Abstract: *School violence has been considered a worrying factor in Brazil, as it has taken different forms in educational institutions. It is a complex*

phenomenon and its study requires attention from several areas of knowledge. In this direction, School/educational Psychology in Brazil has shown a growing demand from society in recent years, becoming a field of great importance in the category's professional performance in understanding acts of violence in schools. Law 13,935/2019 provides for the mandatory presence of Psychologists to form multidisciplinary teams in the Basic Education network. In view of the above, the intention is to reflect, based on the theoretical contributions of Historical-Cultural Psychology, the delimitation of a perspective of professional activity that is both broad and specific, which requires constant criticism of the social place assumed by the psychologist, in facing the school violence. The theoretical-methodological foundation of the study is historical-cultural Psychology and the critical perspective in School/educational Psychology, theories with a historical-dialectic materialist base, with Lev Semionovich Vygotski as a fundamental reference. Finally, the research highlights the importance of the need for conscious training with practice and the realities arising from the educational context for an increasingly conscious performance of the role of the school psychologist and to build reflections in the area of School Psychology that can contribute with information on the training and actions of teachers and other educational actors to combat different forms of violence in schools, increasing awareness of thinking about this phenomenon and its potential.

Keywords: *Challenges. Educational institution. Intervention. School psychology.*

Introdução

A violência na sociedade contemporânea é visível e invade subjetiva e objetivamente a vida de todos os cidadãos, interfere nos desejos, nas ações e nos comportamentos emitidos e nas tomadas de decisões por indivíduos; é, pois, um desafio social a ser enfrentado devido à complexidade de tipos existentes e de suas inúmeras manifestações. (Assis, 2023).

Diante do exposto, observamos nos estudos anteriroes que a Psicologia Escolar/Educacional no Brasil tem apresentado forte demanda por parte da sociedade e, se constitui como um campo de grande importância na atuação profissional da categoria. (Antunes, 2010).

Desse modo, se mostra necessário a construção de reflexições e ações acerca da necessidade do profissional psicólogo para atuar na promoção da boa convivência escolar, no enfrentamento da violência e de preconceitos na escola, bem como acompanharem os estudantes e suas famílias, contribuindo para a promoção de um ambiente escolar democrático, de respeito à pluralidade e à diversidade humana.

Ampliando as reflexões e as possibilidades de atuação, torna-se fundamental propostas e orientações teórico-metodológicas que busquem auxiliar a atuação do psicólogo escolar frente a diversidade apresentada no contexto educativo (Marinho-Araujo, 2014).

Temos diante desse contexto, que Psicologia Escolar deve acontecer tomando como ponto de partida leituras mais amplas das realidades escolar e social, se aproximando cada vez mais dos contextos educativos (Marinho-Araujo, 2014).

Intenciona-se, com esta pesquisa, refletir e apresentar práticas possíveis ao psicólogo escolar diante do enfrentamento às diversas manifestações de violências a partir dos aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural.

Observamos que os estudos tencionam para a delimitação de uma perspectiva de atuação profissional ao mesmo tempo ampla e específica, que requer a crítica constante do lugar social assumido pelo psicólogo, no enfrentamento da violência escolar.

Entende-se, enfim, que a violência apresentada na escola também está presente fora dela, e que as alternativas não devem residir apenas em respostas individuais, mas na formação de uma coletividade forte, subsidiada por uma teoria que busque apropriação e conhecimento desse coletivo.

Material e Métodos

O estudo a ser desenvolvido se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e documental, de caráter exploratório. A pesquisa foi iniciada ano passado, por meio de uma revisão de literatura que pudesse nos apropriar e aproximar da temática diante dos recortes contemporâneos. Destacamos que esse trabalho faz parte dos projetos de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde na modalidade PIVIC.

A fundamentação teórico-metodológica é a Psicologia histórico-cultural e a perspectiva crítica em Psicologia Escolar/educacional, teorias de base materialista histórico-dialética, tendo como referência fundamental Lev Semionovich Vigotski.

As reflexões foram construídas tendo como elementos centrais artigos e documentos que abordaram a temática da violência no contexto educativo, com vistas as contribuições da Psicologia Escolar nesse cenário, e com o objetivo final a elaboração de estratégias de intervenção ancoradas pelos estudos da Psicologia Histórico-cultural, identificando ainda, as estratégias no enfrentamento da violência escolar.

Como premissa inicial, já foi realizado o mapeamento sistemático na literatura científica brasileira sobre a caraterização e construção do pensamento social sobre a violência, o que possibilitou aprimorar os estudos mais atuais frente a temática.

A seleção do material ocorreu nas seguintes bases de dados: Redalyc, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Scielo, bem como outras fontes de coleta, tais como monografias, teses, dissertações e capítulos de livros. Foram selecionados 12 artigos que tratavam da nossa temática, e diante desse primeiro recorte, criamos categorias de análise para a construção das estratégias, a saber: Psicologia Escolar e Violência no contexto educativo e Práticas Psicólogicas para o Enfrentamento da Violência nas escolas.

Portanto, esse trabalho consiste em um estudo bibliográfico e uma pesquisa descritiva, em que, pautado na análise da Psicologia histórico-cultural, visa refletir sobre as realidades e as propostas formativas e interventivas advindas do discurso acerca da violência escolar e qual o olhar da Psicologia escolar e social e suas contribuições nesse contexto.

Resultados e Discussão

Os resultados provisórios indicam que cabe ao psicólogo escolar esclarecer a relação entre formação humanas e condições históricas e sociais, buscando pela origem dos conflitos e queixas escolares, esclarecer a lógica que permanece a produção e reprodução da violência.

A violência nas escolas é reflexo da violência construída fora dela histórica e socialmente (Rego, 1986). Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais (Michaud, 1989).

A psicologia escolar crítica compreende a realidade enquanto processo que se constrói nas e pelas relações sociais, analisa o singular dentro de uma universalidade e não separa subjetividade e objetividade, nem a teoria da prática. Desse modo, uma das ações possíveis ao profissional psicólogo se constitui nas ações coletivas, em que todos os atores possam ser escutados, por meio da escuta psicológica especializada.

Assim, o psicólogo escolar contribui com o entendimento e atendimento às situações de violência na escola por meio da compreensão e conscientização da sua construção nesses espaços. A proposta de intervenção na qual ele irá instruir deve ser capaz de contribuir com o processo de humanização dos alunos, relacionada com a contextualização acerca dos fenômenos.

A perspectiva da Psicologia que os estudos apontam, que vem contribuindo com essa ruptura é a Psicologia Histórico- Cultural. Em que seu percurssor, escreveu sobre a importância da escola para o desenvolvimento humano, Vigotski (1896-1934), e que teorizou sobre a constituição social do psiquismo, tratando de várias temáticas. Vigotski elaborou a tese fundamental da Teoria Histórico-Cultural, de que a mente humana é formada socialmente (Patto, 1982).

Segundo o balanço de pesquisas sobre violência escolar no Brasil realizado por Sposito (2001), apenas em 1980, com a democratização do Brasil, que temas relacionados a violência ganharam força, denúncias começaram a surgir na mídia, sobre como a condição dos ambientes escolares eram precários, consequentemente o ambiente escolar ganhou mais visibilidade sobre a necessidade de proteção nas escolas, fato que possibilita refletir sobre a atuação do psicólogo e suas contribuições.

Charlot (2002) explica que a violência no âmbito escolar não é um fenômeno novo, mas ele ressalta que surgiram novas formas de violências muito mais graves. São violências vinculadas ao estado da sociedade, à desigualdade, apresentando os problemas sociais presente nas ações dentro da escola.

Assim, caracteriza que alunos/as autores/as e alunos/as vítimas de violência se assemelham com bastante frequência: são jovens fragilizados/as; com dificuldades familiares, sociais e escolares; matriculados/as em estabelecimentos desvalorizados; vítimas de violências sociais (Villalba, 2020).

Destacamos que a teoria vigotskiana afirma que o homem é um sujeito histórico e, portanto, sua personalidade é dependente das condições histórico-sociais nas quais está inserido. Vigotski dá grande importância à escola, para a transformação da consciência, daqueles que por ela passam ou nela atuam, a fim de que possam compreender a sociedade de forma mais ampla. Pelo conjunto de seus escritos, podemos afirmar que tal compreensão seja necessária para que tenham autonomia da conduta. (Guimarães, 1986), e tais processos podem ser mediados pelo Psicólogo Escolar inserido nas instituições, provocando espaços para as ações coletivas.

O psicólogo escolar é o profissional indicado para realizar trabalhos de prevenção e enfrentamento da violência escolar, colaborando para a construção de espaços e relações mais potentes e coadunadas com as realidades educativas e com o seu papel e compromisso ético-político com a profissão. Mas, para tanto, é importante que ele esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada à realidade.

Diante do exposto, compreendemos que o psicólogo escolar, deve ocupar um lugar de escuta, possibilitando que se criem espaços de discussões e construção de conhecimento de forma que os problemas sejam discutidos e a busca por soluções sejam compartilhadas e ressignificadas (Martins, 2003).

Conclusão

Apesar de historicmente a atuação do psicólogo escolar/educacional ter se iniciado com um viés clínico, relacionada com a identificação de alunos com distúrbios de aprendizagem, problemas de conduta e de personalidade, atualmente essa atuação vem tomando novas direções e se mostra comprometida com os contextos socias e suas manifestações no desenvolvimento humano.

A atuação do psicólogo escolar/educacional exige a capacidade de analisar e compreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escola e os atores nela envolvidos; analisando e identificando as necessidades e as possibilidades da construção dessas ações e relações.

Entendemos que a escola se caracteriza como uma instituição que reflete a organização social, sendo desse modo, imprescindível que sejam considerados os sujeitos que dela participam a partir de sua inserção no contexto mais amplo da organização. E assim, um trabalho efetivo do Psicologia Escolar/Educacional deve partir da análise da instituição, levando em consideração o meio no qual se encontra, o tipo de demanda e os diversos atores envolvidos. Será no campo das relações estabelecidas dentro da instituição e desta com o ambiente no qual está inserida que o profissional de Psicologia terá condições de desenvolver novas alternativas para o seu trabalho.

Por fim, a pesquisa ressalta sobre a necessidade de uma formação consciente com a prática e as realidades advindas do contexto educativo para uma atuação cada vez mais consciente do papel do psicólogo escolar e a necessidade de construir reflexões na área da Psicologia Escolar e Social que possam contribuam com informações sobre formação e atuação de professores e demais atores educacionais para o enfrentamento das diversas formas de violências nas escolas, ampliando a conscientização sobre o pensar sobre esse fenômeno e suas potencialidades.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) pela oportunidade de estar contribuindo com a sociedade acadêmica.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar:** novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. 2010.

ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. **Impactos da violência a escola**: um diálogo com professores [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, CDEAD/ENSP, 286 p. 2023.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. 2002.

GUIMARÃES, A. M. **Indisciplina e violência: ambiguidade dos conflitos na escola**. In J. G. Aquino (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas (pp. 73-82). São Paulo: Summus. 1986.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Intervenção institucional: ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. **Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública**, p. 153-175, 2014.

MARTINS, J. B. (2003). A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em estudo**,*8*(2), 39-45.

MICHAUD, Y. **A violência** São Paulo: Ed. Ática, 1989.

ORTEGA, R., & DEL REY, R. (2002). **Estratégias educativas para a prevenção da violência** (J. Ozório, Trad.). Brasília: UNESCO, UCB.

PATTO, M.H.S. **Psicologia e ideologia:** uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz. 1982.

SPÓSITO, Marilia Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e pesquisa**, v. 27, p. 87-103, 2001.

REGO, T. C. R. (1996). **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In J. G. Aquino (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas (83-102). São Paulo: Summus.

VILALBA, Théssie Nantes de Brites. **Violência simbólica, educação e psicologia sócio-histórica em movimento aos massacres escolares.** 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020.